

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Julho de 1967
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 350

A QUESTÃO DO MÉDIO ORIENTE

A Rússia teve sempre muitas pretensões sobre o Médio Oriente. E a Europa ocidental fez sempre o possível para a manter no vastíssimo fojo moscovita. Os estreitos—os Dardanelos e o Bósforo—ainda eram meio defesos à Rússia. Mas o conflito do Médio Oriente deu-lhe ensejo para, invocando disposições do Tratado de Montreux (1936-1937) trazer alguns navios de guerra para o Mediterrâneo Oriental, onde agora já há a presença de três grandes potências marítimas sem costas no Mediterrâneo propriamente dito: a Inglaterra, os Estados Unidos e a Rússia. E a atitude desta ante o conflito israelo-árabe mostra bem a intenção de Moscovo de tomar posição na política do Médio Oriente, grande placa giratória entre três continentes e zona grandemente petrolífera, abastecedora da Europa ocidental.

Já antes da guerra dos Seis Dias a Rússia era grande fornecedora de material bélico aos Estados Árabes e principalmente à República Árabe Unida. Depois da quele «blitz krieg» de 1967, os israelitas deram balanço aos despojos colhidos e contam haver apreendido aos vencidos uma quantidade assombrosa de material de guerra de origem soviética. Só no Sinai apreenderam 300 carros de assalto de origem russa e destruíram 500. E ainda centenas de canhões de vários calibres, 10000 camiões, munições suficientes para sete divisões. E destruíram 441 aviões de diversas marcas—tudo de fabrico soviético. Isto só pelo que respeita à República Árabe Unida. Depois da derrota dos, árabes, que foi também a derrota do material soviético, a Rússia prometeu, sem rebuço refazer sem demora o arsenal árabe, principalmente da R.A.U. E está cumprindo a promessa.

Depois da derrota, em 9 de Junho, o presidente Nasser declara ser sua intenção demitir-se. Os dirigentes dos países comunistas reuniram-se logo em Moscovo. A «perda» de Nasser seria grave para a política soviética. O «País» não se demitiu.

Começou então a grande campanha política russa para «remediar» a derrota árabe. A acção política e diplomática de Moscovo nesse sentido foi intensa. O Conselho de Segurança, convocado por ins-

tância da Rússia, para classificar de agressão a guerra empreendida por Israel, com a consequente obrigação de retirar as tropas vencedoras, não foi já para as posições de 4 de Junho, mas para as de 1949, deu como não admitenda a queixa russa. Perdeu-se aquela proposta, como se sabe, na votação, e como a Rússia era autora da moção não pôde impor o «veto». Apelou então para a Assembleia Geral da ONU. Não teria esta consequências executivas, mas, sempre seria uma condenação vistosa, embora teórica, sucedeu porém, que também ali a Rússia perdeu, como se sabe. Havia que empreender novas investidas.

Mas o árabes teriam de fazer alguma coisa. E de 13 a 16 estiveram reunidos no Cairo, em conferência que se chamou «Pequena Cimeira Revolucionária», cinco chefes árabes: coronel Camal Abdel Nasser, presidente da R.A.U.; coronel Hauri Bumediene presidente da Argélia; general Abdel Raham Aref, presidente do Iraque; Dr. Nuredine Atassi, presidente da Síria; e Ismail El Azhari, presidente

A QUARTA PÁGINA

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Causou a maior alegria no nosso meio a noticia da passagem por Figueiró da caravana da Volta a Portugal em Bicicleta que este ano se realiza.

Não há dúvida alguma que sendo a maior competição de ciclismo do nosso País ela é também a prova desportiva mais popular em Portugal.

Esta popularidade da Volta resulta do facto ser a única manifestação desportiva que é possível levar a todas as localidades, bastando para tal que sejam servidas por uma estrada nacional.

De ano para ano vai engrossando a mole de adeptos do ciclismo que se espalha pelas bermas das estradas para ver e aplaudir os atletas da Volta.

A passagem por Figueiró no dia 25 de Agosto, está incluída na 20.ª etapa Viseu-Tomar com partida de Viseu às 11h 30m e calculada a média de 34 quilómetros por hora; podemos prever para cerca das 16 horas o corte da meta na nossa vila.

Atendendo à utilidade turística da passagem da Volta, a Câmara Municipal deliberou na sua última reunião autorizar a Comissão Municipal de Turismo a oferecer uma Taça à equipa do primeiro corredor que cortar a meta nesta vila.

Temos conhecimento que também alguns particulares se estão quotizando para oferecerem taças e envelopes mistério.

Dado o entusiasmo que se está a notar no nosso meio pela Volta a Portugal em Bicicleta estamos em querer que o dia 25 de Agosto será dia grande em Figueiró.

Da maneira como o público e o comércio corresponderem dependerá no futuro a passagem da Volta por Figueiró.

Na vizinha vila de Chão de Couce faleceu no dia 4 do corrente a Senhora D. Maria Elvira de Castro Rego, viúva do Sr. Dr. Alberto Simões de Castro Rego.

O infausto acontecimento causou profunda dor em toda a região onde as suas excelsas qualidades eram muito apreciadas.

Senhora dotada dos mais elevados sentimentos de bondade possuía todos os bons predicados da Mulher Portuguesa.

Ainda em vida de seu amantíssimo Esposo, frequentaram a Quinta de Cima—residência do distinto casal—algumas das mais ilustres figuras das Artes e das Letras do princípio deste século.

Todos ali eram recebidos com requintes de fidalguia que era apanágio da Família Rego, num ambiente de amizade, arte e cultura.

A bondosa extinta era tia da Sr.ª D. Maria Elvira Rego Barata e do Sr. Eng.º Silvicultor Alfredo Rego Barata casado com a Sr.ª D. Maria Eduarda Rolim Barata.

A ilustre família enlutada apresenta «O Norte do Distrito» as suas condolências.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Teve lugar nos dias 22 e 23 do corrente a grandiosa peregrinação a Fátima, promovida

pelos Municípios de Portugal e dedicada a todos os Corpos Administrativos do Continente e Ultramar.

Foram dois dias de adoração à Virgem em ambiente de autêntico e austero fervor religioso.

A celebração da Santa Missa por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, a presença de Sua Excelência o Venerando Chefe do Estado, membros do Governo, deputados, altas individualidades civis e militares, muito contribuíram para o engrandecimento e brilho das solenidades religiosas.

O magnífico efeito produzido pelo colorido dos estandartes dos Municípios ficará para sempre gravado na memória de todos os peregrinos que tiveram a felicidade de estarem presentes.

O nosso concelho encontrava-se ali bem representado.

Em todas as freguesias se organizaram excursões que acabaram por exceder em números, tudo quanto antes se tinha previsto, numa demonstração inequívoca de quanto a nossa gente adora a Nossa Senhora.

DE VISITA

Em visita a seus familiares encontra-se entre nós a Sr.ª Dr.ª D. Maria Berta Correia de Frias Andrade, que em breve regressará para junto de seu marido Sr. António Andrade muito ilustre Director de Finanças em Angra do Heroísmo.

FIGUEIRO E A CELULOSE

No passado dia 20, dignou-se sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Indústria receber no seu Gabinete no Ministério da Economia a Câmara Municipal, de Figueiró dos Vinhos, com vista ao pedido de licença para a instalação no nosso concelho de uma fábrica de celulose.

Raras vezes uma Câmara se terá sentido tão apoiada numa pretensão que afinal é legítima mas sobre tudo—importa frisá-lo—está a ser bem compreendida por todos.

Efectivamente a Câmara Municipal pôde contar naquela grande representação com a presença ilustre do Senhor Governador Civil, de todos os Deputados pelo Círculo de Leiria, Advogados, Médicos, representantes das Juntas de Freguesia, do comércio, da indústria, da Lavoura, etc.

Também a Casa da Comarca marcou a sua posição com avultado e qualificado número de representantes.

Após algumas palavras do Sr.

Governador Civil, foi a vez do Sr. Presidente da Câmara ler uma bem estruturada e objectiva exposição, onde se salienta o atraso industrial do nosso concelho e capacidade florestal da zona em que vivemos, cuja riqueza se vai esfumando às mãos de intermediários sem proveito para o trabalhador que assim continua a procurar trabalho por outras terras nem para o proprietário que não recebe o justo valor dos seus produtos.

Lida a exposição, fez o Sr. Presidente da Câmara algumas considerações sobre o assunto ali tratado e pretensões e possibilidades da firma Parsons & Whittemore que dispõe de capital para a instalação da referida unidade fabril.

Falou depois o Sr. Secretário de Estado da Indústria, que por menorizadamente descreveu o actual panorama nacional e internacional da indústria de Celulose declarando que há uma necessidade absoluta de aguardar a conclusão da estimativa das nossas possibilidades florestais que Sua Excelência disse estar em organização e que só depois do conhecimento dessas possibilidades se poderia considerar a concessão de novas licenças, de harmonia com o interesse nacional e das várias zonas.

Por fim em esclarecedor colóquio com as altas individualidades presentes, prometeu o Sr. Secretário de Estado ter em atenção o pedido, informando que sempre que a Câmara o desejasse estava à sua disposição.

Se atendermos às condições extraordinárias que justamente nos são reconhecidas para a instalação de uma indústria desta natureza e que só pretende fabricar para exportação, teremos necessariamente que ser optimistas quanto à resolução final da nossa pretensão.

Secretário de Finanças

Acaba de ser transferido a seu pedido de Lages das Flores (Açores) para o vizinho concelho de Castanheira de Pera, onde vai chefiar a Repartição de Finanças o Sr. José de Gouveia, casado com a nossa conterrânea. Senhora D. Maria da Graça Pires Rosa, professora oficial em Miranda do Corvo.

Natural de Machico (Madeira) fez a maior parte da sua carreira nas Finanças em Miranda do Corvo, onde se revestiu funcionário exemplar, afável e cumpridor, pelo que ali conquistou muita estima e simpatia.

Desejamos-lhe a continuação dos melhores êxitos no importante centro fabril.

Stand de automóveis e Camions

EM
Figueiró dos Vinhos
DE
Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

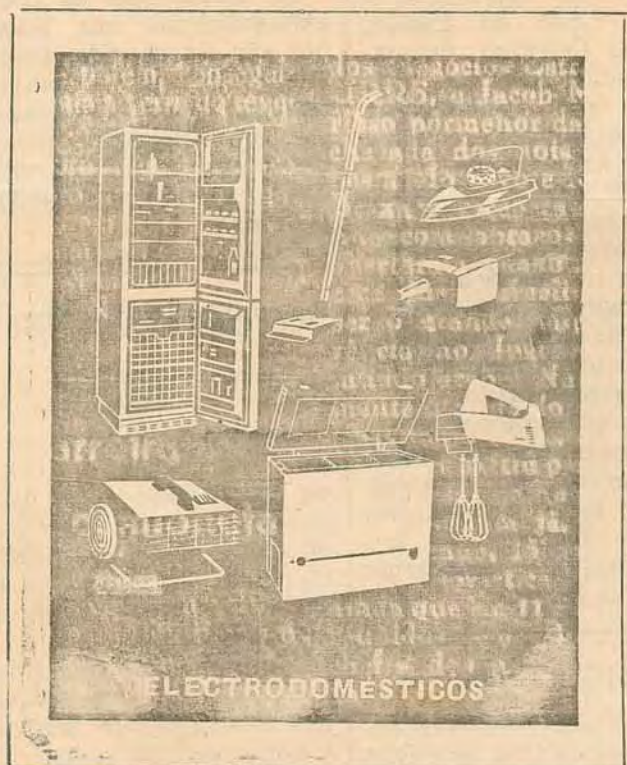
PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RADIO e TELEVISÃO

Senhores Comerciantes da Região
O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR
ATUM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazéns de Mercarias da Região.

Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da

Conserveira de Lisboa, Lda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LO
É O DA

CONFETARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pão-de Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Leia e divulgue este jornal

Pagamento de assinaturas

Tiveram a amabilidade de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos prezados assinantes:

- António Mendes Júnior, de Atalaia;
- Artur Quaresma Nunes, morador em Lisboa;
- João Duarte da Silva, de Aldeia de Ana de Avís;
- Álvaro de São José Duarte, residente na capital Angolana;
- Carlos da Silva Feitor, ausente na Beira-Moçambique;
- João Maria Barata, residente também na cidade da Beira;
- Manuel Simões, morador no lugar do Nudeirinho;
- Albano Henriques Dinis, de Vila Facaia;
- António Lopes Ladeira, residente em Coentral Grande;
- Jorge Pimentel Ladeira, de Lisboa;
- Damião de Oliveira David, residente em Nodeirinho;
- Manuel Maria Furtado, de Ribeira do Braz;
- Alfredo David dos Reis, ausente em Moçambique;
- Adelino Joaquim Coelho, Comerciante em Figueiró dos Vinhos;
- José Francisco Peneque, de Enhecamas; e
- João dos Santos, ausente no Brasil.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

TRIBUNAL DA COMARCA de Figueiró dos Vinhos

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos proprietários Manuel Augusto Simões e mulher Maria Ermelinda Augusta Zuzarte, residentes no lugar do Fato, freguesia de Aguda desta Comarca; Adelina Augusta, viuva, e Fernando dos Santos Rosa e mulher Zamira da Conceição Rocha, residentes em Avelar da Comarca de Anciao; Carlos dos Santos Rocha e mulher Maria de Fátima Diogo dos Santos, residentes em Mocuba, da Comarca de Quelimane, para no prazo de 10 dias, posteriores áqueles dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel a vender na acção especial de Divisão de Coisa Comum em que são partes aqueles proprietários, desde que gozam de garantia real sobre o mesmo imóvel, que é composto de: «Terra de sementeira de rega com oliveiras, videiras e mais árvores de fruto e terreno a mato, com pinheiros, sito no lugar do Fato, freguesia de Aguda, inscrito na matriz sob os art's 5.137, 5.139, 28.497 e 28.501, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o nº 12.908.»

Figueiró dos Vinhos, 24 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito
António Alves Alegre

Verifiquei

O Juiz

Vassanta Porobo Tambá

Visado pela Comissão de Censura

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.
Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

FERNANDO SANT'ANA
RETRATOS

TODOS OS TRABALHOS FOTOGRAFICOS
Rua Dr. José António Pimenta
Figueiró dos Vinhos

Venda de prédios e Andares de Rendimento

A 15 minutos de Cacilhas, com isenção por seis anos e renda ilimitada. Desde 135 000\$00 com 4 assoalhadas em placa: 2 sacadas a marmorite; telefone interior, etc..
A 300 metros: praça, cinema, escolas, posto medico, Igreja, Correios, etc..
Carreiras de 15 em 15 minutos.
Não há dificuldades em inquilinos.

INFORME-SE NA
Ourivesaria Lourenço
TELEFONE 105
FIGUEIRO DOS VINHOS

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.
Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Prédio composto de 3 moradias VENDE-SE

junto à Cadeia desta vila.
Tratar com José da Silva Flora.

Alugam-se

Café com suas dependências e uma moradia no sotam do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário
JOAQUIM DA SILVA

A higiene dos dentes

Nos espaços entre os dentes, e nas suas fendas e cavidades, alojam-se, quando comemos, fragmentos dos alimentos mastigados. Por isso é importante escovar os dentes frequentemente. De facto, os dentes devem ser escovados imediatamente após as refeições porque as bactérias da boca desenvolvem a formação de ácido dentro de curtíssimo lapso de tempo. Quando não se está em casa, e não se podem escovar os dentes depois de comer, deve então lavar-se a boca com água, o melhor possível, para conseguir a remoção das partículas alimentares.

Para escovar os dentes deve usar-se uma escova pequena, de maneira que se torne fácil alcançar todas as regiões da boca. Os movimentos da escova devem fazer-se verticalmente, da gengiva para o bordo livre dos dentes: de cima para baixo para os dentes do maxilar superior, de baixo para cima nos dentes do maxilar inferior. Os dentes devem assim ser escovados, metódicamente, na sua face exterior, interior, e no bordo livre.

Não é indispensável usar um dentífrico, mas o seu gosto torna a limpeza dos dentes mais agradável. A escova é o agente de limpeza por excelência. As substâncias medicinais tão largamente anunciadas com alguns dentífricos não têm qualquer efeito anticárie conhecido. Também os elixires dentários, que terão a virtude de refrescar o hálito, não têm qualquer efeito preventivo da cárie.

Água ligeiramente salgada é um líquido excelente para a lavagem da boca. Um dentífrico económico e eficiente: mistura de sal refinado e bicarbonato de sódio.

RODRIGUES PENA

SINGER

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Enceradoras — Ferros eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos

Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Painéis de pressão — Rádio-transistorizados

ASSISTÊNCIA SINGER

AGENTE:

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

MIDEDDA CENTRAL

TIPOGRAFIA

MINERVA CENTRAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

O Pintor MALHOA

VISTO POR

FILHO DE ALMEIDA

Malhoa é um produto da Academia de Belas Artes de Lisboa e de um trabalho assíduo de trinta anos, sob cujo ariete a sua maneira tomou rumo próprio, e a sua obra lentamente começa a formar capitulos duma odisséia rústica nacional.

De há muito está evidenciado o erro parvo de se expedir pintores em reforço de estudos a Paris, por conta do governo.

Ministros tirados em geral de baichareis patreiros sem ideias precisas nem pontos de vista reflectidos, intrigantes da Arcada, quando muito peritos em falcatruas de eleições, preferem ouvir em casos de apuro algum dos gazeteiros sabujos que os defendem, a fazer directamente consulta a qualquer ou quaisquer opiniões ou corporações autorizadas.

Daqui provém que as tentativas feitas por algum, de mor iniciativa, permanecem através as vicissitudes dos gabinetes, anos e anos, mesmo depois de se ter reconhecido que não davam resultado. E' o caso dos subsídios a alunos que findam o curso nas nossas Academias de Belas Artes, e que há meio século, no estado de ensaio preliminar, significando intenção de se trazer à pintura portuguesa morrente um pouco de sangue francês que a ressurgisse, apenas conseguiram melhorar um pouco o *savoir faire* dos artistas, e lá continuam empanaceia inútil, mau grado os subsidiados volverem ao país tão vagos como foram e com a agravante de muito mais desnacionalizados.

Ainda os escultores talvez ganhem um pouco, pois a escultura francesa faz cima, apogeu de uma acuidade plástica que parece ser um dos insinuantes dons

do cérebro gaulês; mas os pintores, os pintores!... Malhoa, enclausurado; trinta anos, com a sua pertinácia, num canto de provincia; saindo ao campo todas as manhãs, caçar motivos; observando e praticando os rústicos, e sua circunscricão de plantas e de bestas; criando, pelo trabalho contínuo, uma ginástica de paleta perita no registo das dinamições e aflorações da luz, segundo os céus e as horas; assimilando-se enfim à vida pátria, por um escarichismo de monge entre as lages, da cela bizantina, em verdade consegue mais, para a glória da arte portuguesa, do que todos os saka-montes, do virtuosismo cosmopolita, do que todos esses pintores viajantes que nunca chegam a dar pela missão concêntrica e sagrado que todo o artista investe, qual a de esvurmar com o sábio e epopeizar com o poeta a utilidade ou beleza do rincão geográfico onde o destino o fez brotar.

Os intelectuais que por fora desta apostolacia nacionalista, racista, seguem rumos estetas, só sendo como Shakespeare ou Wagner, na astronomia do génio, anormais constelações, é que têm jus à adoração dos povos fechados, como nós devemos sê-lo, na teimosia feroz de defender a nacionalidade contra os trusts da fusão do mundo em grandes países. Pois quanto distraia esses povos da ideia de agregação e família histórica corrompe a alma política, e é atentatório do culto nacional, territorial, que todos devem ter.

Porque, digam-me de um só pintor português cujas qualidades volvessem repolidas, amplificadas, virilizadas, por qualquer estação em *ateliers* parisienses! A efêmera melhora que um ou outro experimeta, provém duma fase fatal da evolução, que tanto se daria em Portugal como em Paris, e ordinariamente lá pára mais depressa pois naquela batalha de competências os espiritos medianos ou medíocres cedo naufragam na imitação dos consagrados, volvendo ao país enteoristas cómicos, como o Anatole da *Manett Salomon*, em *pasticheurs* inchados de prosápia, de estudantes ingénuos que foram pobres ovelhas que nunca mais verão pelos seus olhos, nem saberão exprimir por meios seus! Melhor fôra então deixá-los no país a trabalhar e a sofrer por sua conta, que, se a vocação os morderse, como em Malhoa, eles completariam dentro em si mesmo o ciclo perfeccional, adquirindo, por esse digesto havido à custa própria, a individualidade, o eu, que os repatriado de Paris raro conseguem.

Major Neutel de Abreu

(Continuação do número anterior)

Regressado então a Nampula, como as queixas se acumulassem contra o régulo do Ribaué, ordenou ao comandante do posto que o prendesse e lho mandasse vivo ou morto, para Nampula.

O sargento, comandante do posto, cumpriu fielmente as ordens. O bárbaro Murrula, que mandava atirar a um rio, ericado de jacarés, homens e mulheres indígenas, só pelo gosto malvado de assistir à luta nas águas, foi nessa mesma noite, assaltado, preso e enviado debaixo de escolta para Nampula.

Ao ser-lhe presente, Neutel marchou em pessoa com ele, a Korrane. Mas não foi muito longe a viagem, porque ao terceiro dia de marcha, uma congestão oportuna, verificada pelo enfermeiro, estorava « o maior bandido do distrito ».

Em Maio de 1912, segue para Liúpo, com uma força de auxiliares para tomar parte na campanha contra o régulo Namekolo e outros. Batido o régulo, regressa a Nampula. Não podia sossegar enquanto o distrito não estivesse de todo submetido.

Marcha, pois, para Moleina, onde chega a 6 de Julho. Da logo início a novo posto, a 400 kms. do litoral. Mas nem aí descansa por ter recebido más notícias dum régulo do Mucuburi. Regressa logo a Nampula e a 1 de Agosto marcha em reconhecimento às terras de Mucuburi.

Realizado este, logo trata de organizar uma coluna, com infantaria, artilharia, serviços de saúde e auxiliares, que a 26 de Setembro marcha contra o régulo rebelado.

Foi esta campanha rudemente castigada pelas condições penosas da marcha, sob um sol causticante que muito lhe atrasa o avanço, sobretudo da artilharia. A escassez de água obrigou-o certa noite a distribuir a pouca encontrada, à razão de um quartilho por cabeça, e de pistola em punho. Por fim, morreu-lhe um alferes com uma biliosa. Havia que regressar a Imala, onde veio então a saber que o régulo do Raimhu pretendia revoltar-se.

Acorre logo, abate-o e castiga-o.

Regressa então a Nampula para reorganizar a coluna contra o Napáua, do Mucuburi. Ali monta, enfim, um posto que ficou policiando as terras do rebelde Napáua. Este porém, conseguiu acotar-se numa serra do régulo Mussáua.

Em Setembro organiza nova coluna para procurar outro régulo, o Kubula, em terras de Nametilil. A coluna não atingiu os seus fins, em virtude das apertadas ordens que Neutel recebera.

Ao regressar a Nampula, é lo-

Nova carreira de camionetas

Foi recentemente criada uma carreira de passageiros entre Bolo e Lisboa com partida de Figueiró cerca das 11 horas, onde recebe ligação de Pedrógão Grande e chegada a Lisboa pelas 17 horas.

Esta nova carreira vem preencher uma falta que há muito se fazia sentir. Com ela ficaremos agora com a possibilidade de fazer todo o trajecto de dia, mesmo no inverno.

go informado do esconderijo do Napáua. Dá-lhe um assalto de surpresa, sem conseguir ainda deitar a mão ao terrível negro; mas consegue abater-lhe alguns dos seus homens mais fiéis, prender-lhe as mulheres e, sobretudo apreender-lhe o crânio dum infeliz cobo europeu, de nome Trigo, por onde o régulo bebia em suas festas solenes e que era o seu melhor troféu de guerra.

Esse pobre cabo Trigo fora trucidado, pouco antes, pela gente do Napáua, quando vigiava a abertura duma estrada.

Eram desta doce qualidade os régulos, inimigos de Neutel.

Batidos os namarrais, que ficavam em condições de não mais se revoltar contra o nosso domínio efectivo, as duas colunas, em marcha para o Itóculo, foram batendo, de caminho, o régulo Márrua e outros, ainda não de todo submissos.

Só depois Neutel regressa a Nampula.

(Continua no próximo número)

Médio Oriente

do Sudão. Destes cinco assinalaram-se Bumediene, por ainda não haver reconhecido o cessar-fogo; e Aref por haver proclamado, que os israelitas deveriam não apenas ser vencidos, mas exterminados; o «Medinat Israel» tinha que desaparecer do mapa. E Bumediene só acederá a ir ao Cairo se a reunião fosse para se iniciar uma acção executiva e não apenas um ensejo para se fazerem discursos. No comunicado final reitera-se a intenção de continuar a não vender petróleo aos Estados Unidos e à Inglaterra e adverte-se a Arábia Saudita e outros estados que tenham a tentação de vender aos dois países anglosaxónicos de que não o devem fazer. E afirma-se a intenção de estreitar as relações com a União Soviética, grande amiga dos árabes.

É logo que a conferência terminou Bumediene e Aref, meteram-se num avião e foram a Moscovo apesar de estar no Cairo e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, e Jacob Malik. Curioso pormenor da notícia da chegada dos dois chefes árabes a Moscovo e Kossiguine e Braznev receberam Bumediene com abraços e beijos e apertaram a mão a Aref. Parece que o argelino começa a ser o grande naípe de preferência no Jogo soviético do mundo árabe. Nasser é certamente o chefe do estado árabe mais importante, mas não foi ele quem partiu para Moscovo. Isto apesar de nos portos egípcios estarem já, por indefinido tempo, 13 navios da esquadra soviética. Registemos ainda que em 11 e 12 estiveram reunidos em Budapeste os chefes dos países comunistas da obediência soviética — menos o da Roménia — para tratarem da situação criada pela vitória de Israel no Médio Oriente. Aquele problema está para durar largo tempo. A Batalha política é mais re-
nhida que a militar.

Festas da Feira CONGRESSO EM MOÇAMBIQUE

Podemos já anunciar aos nossos estimados leitores que a noite desportiva das festas será preenchida por um torneio de futebol de salão entre as seguintes equipas: Barragem da Bouça, «Cinco Unidos», Grupo Académico Figueiroense e Atlético do Comércio e Indústria. Nos intervalos actuará o Rancho «Flores do Olival».

A noite de Folclore será de autêntica confraternização com a exibição intercalada dos afamados Ranchos do Paleão-Soure e Flores do Olival-Aguda.

Juvenal Quaresma Mendes

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa encontra-se entre nós em gozo de Férias o nosso amigo e dedicado assinante Sr. Juvenal Quaresma Mendes, conceituado comerciante em Nova Lisboa — Angola a quem desejamos óptima estadia.

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

Medidas preventivas contra incêndios nas florestas

Aos turistas, campistas, caçadores e pescadores

- 1.º — Os passageiros de automóveis e de autocarros quando se deslocarem pelo País, em estradas que atravessarem povoamentos florestais, não devem lançar fósforos e cigarros acesos para as estradas, porque com o vento estes facilmente podem atingi-los e ocasionar fogos de consequências incalculáveis.
- 2.º — Aos campistas recomendam-se-lhes os mesmos cuidados, pois nalguns países é mesmo interdito fumar nas matas e bosques, pelo menos durante os períodos de grande risco de incêndio, devendo ainda terem o máximo cuidado com os lumes para fazerem comida ou para se aquecerem.
- 3.º — Os campistas não devem deixar nas matas papéis ou materiais facilmente combustíveis como embalagens de plástico e vidros que possam fazer de lente e ocasionar fogos.
- 4.º — Pede-se, assim, a todos os visitantes das matas para tomarem todas as medidas que possam evitar fogos nestas e em caso de incêndio colaborem prontamente, dando não só o alarme, mas também participando no combate ou prestando auxílio de qualquer forma.
- 5.º — Os caçadores e pescadores devem também tomar todos os cuidados para evitar fogos nas matas que possam ser ocasionados por cigarros, fósforos ou fogueiras mal apagadas.

Aos proprietários florestais

- 6.º — Proceder a roças de mato.
- 7.º — Fazer os convenientes desbastes e limpezas nos povoamentos florestais.
- 8.º — Remover as árvores mortas e os materiais resultantes dos cortes.
- 9.º — Abrir e manter limpos de mato os aceiros (atalhadas) e caminhos florestais.
- 10.º — Manter vigilância durante a época normal de fogos (Junho a Outubro).
- 11.º — Criar faixas de folhosos orlando os aceiros e os povoamentos florestais com castanheiros, carvalhos, eucaliptos, e acácias, espécies estas mais resistentes aos fogos.
- 12.º — Não fazer queimadas durante os períodos que apresentem condições favoráveis ou muito favoráveis a fogos, e quando se realizem noutros períodos devem-se tomar todas as medidas preventivas, a fim de se evitarem fogos nas matas.
- 13.º — Os proprietários florestais também devem recomendar, aos operários que trabalham nas matas para tomarem todas as precauções, no que respeita a fósforos, cigarros e fogueiras, quer sejam para aquecimento ou para fazer comida, devendo só fazê-la em zonas limpas de arvoredos e de mato e protegidas de vento.
- 14.º — Devem recomendar aos pastores para tomarem todos os cuidados a que respeita a fósforos, cigarros, fogueiras e queimadas e, assim, não originar fogos nas florestas e matas.

Aos organizadores de romarias e festejos populares

- 15.º — Pede-se-lhes para recomendarem os cuidados já referidos e mais o de não lançarem foguetes em zonas florestais, porque alguns fogos têm sido originados por foguetes mal queimados.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento de um fogo deve dar imediatamente o alarme e prestar a colaboração que lhe for solicitada.

O grande acontecimento dos últimos dias que há de ficar memorável como um dos notáveis do nosso tempo foi, sem sombra de dúvida, a realização em terras do Ultramar, na nossa Província de Moçambique, do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa a cuja inauguração presidiu o Ministro do Ultramar Prof. Dr. Silva Cunha que ao chegar a Lourenço Marques logo declarou:

«Podemos sentir-nos felizes por acendemos aqui mais um farol da Civilização que tão fielmente servimos».

No acto inaugural o Ministro pronunciou um discurso a todos os títulos e aspectos, digno, como era de esperar, do grande acontecimento.

Disse o Prof. Silva Cunha:

E' com o maior gosto que, em nome do Governo, presido a esta cerimónia que acinala o início do II Congresso das comunidades de

Cultura Portuguesa.

A circunstância de nele estarem qualificadamente representadas as duas instituições consagradas aos mais altos valores do espírito — a Igreja e a Universidade: o temário das suas seis secções; as comunicações que em cada uma delas foram apresentadas; a alta categoria dos seus autores e dos relatores dos temas gerais são garantia de que, como o primeiro, este congresso constituirá um êxito contribuindo para tornar mais conscientes e, portanto, mais fortes ainda os laços que unem as comunidades repartidas pelo Mundo, em que floresce a Cultura lusitana.

Com isso se regozija o Governo, que à iniciativa deu, desde o começo, todo o seu apoio.

Esta cerimónia poderia realizar-se em qualquer das parcelas do solo pátrio, mas considero extraordinariamente feliz a escolha desta cidade de Lourenço Marques, onde se testemunhem em cada rua, em cada escola, em toda ela, a unidade dos portugueses na diversidade das etnias, das confissões religiosas e dos cambiantes de cultura.

Continuará depois o congresso ao longo da costa banhada pelo Índico (que já foi mar quase exclusivamente português), e em cada porto onde o barco tocar, nos contactos que todos hão-de ter ocasião de estabelecer com outras terras, hão-de encontrar as mesmas variadas gentes unidas pela integração na mesma Pátria e pelo prática, nos aspectos fundamentais da mesma cultura.

Culminará esta peregrinação pelas terras desta boa província com a visita à ilha de Moçambique.

Ai encontreis um verdadeiro relicário, onde cada pedra é uma página da História, onde em cada casa, em cada igreja, se encontra representado um pedaço da Terra-Mãe.

Ali tudo evoca Portugal e o seu poeta maior, que no I Canto de «Os Lusíadas», se lhe referiu.

No serviço da Pátria

Em missão de soberania segue brevemente para o Ultramar o brioso militar Sr. Cipriano Prior Ladeira, filho do nosso assinante e amigo Sr. Cipriano da Silva Ladeira.

Depois de ter cumprido a sua missão em Angola regressou ao seu lar o nosso conterrâneo Sr. Carlos Gaspar, a quem desejamos boas-vindas.

"SOLAR DE FIGUEIRÓ"

Por motivo de conclusão das últimas obras de embelezamento, cuja demora estava fora de todas as previsões, foi adiada para o próximo sábado, dia 29, a inauguração do «Solar».

Sabemos que o número de sócios tem aumentado bastante, facto esse que constitui a garantia de maiores possibilidades de êxito dos empreendimentos turísticos que a Sociedade tem em vista.

No próximo número publicaremos uma reportagem do acto inaugural.